# ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
# DE
# SANTA MARGARIDA DA COUTADA

# ACTA N.º 1/2018

**da Sessão da Assembleia de Freguesia**

**realizada no dia 19 de abril de 2018**

# ATA N.º 1 / 2018

----- Aos dezanove dias do mês de abril do ano dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, reuniram no edifício sede de Junta de Freguesia de Santa Margarida da Coutada, os elementos que compõem a Assembleia de Freguesia, em Sessão Ordinária.

**----------PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA----------**

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu início à sessão, dando as boas vindas aos membros da Assembleia de Freguesia, aos membros do executivo e a todos os presentes. Antes do período da Ordem do dia foi dada a palavra à primeira Secretária da mesa da Assembleia Sra. Maria da Luz que leu em voz alta a Ata nº6/2017. O Sr. Presidente da Assembleia, perguntou se alguém tinha questões a colocar em relação à ata. O vogal Sr. Luís Freire sugeriu que quando se faz a ata e se refere a dinheiro o mesmo deve escrever-se por extenso. ----------

Posta a votação, foi **aprovada por unanimidade**. ----------

----- De seguida deu conhecimento da correspondência recebida, que foi lida em voz alta e, tratava os seguintes assuntos: - Convite para estar presente no dia 13 de Janeiro de 2018 na casa memória Camões, para apresentação do Livro "Se eu fosse Deus" da autoria do conceituado Jornalista e Comentador da TVI Senhor Fernando Correia, esteve presente; Convite da Câmara Municipal para abertura das Festas do Concelho, também esteve presente assim como no dia do Concelho; Convite para o Orçamento Participativo Portugal, sessões preparatórias que teve lugar no dia 13 de Abril de 2018 no Centro de Ciência Viva de Constância, por compromissos já assumidos, foi representado pelo Segundo Secretário da Assembleia Sr. António Fernando; Convite da Câmara Municipal para apresentação do livro Diário de Campanha que decorreu no dia 14 de Abril de 2018 às 15 horas na antiga Cadeia. Também aqui não pôde estar presente, foi representado pela Primeira Secretária Sra. Maria da Luz. Recebemos um e-mail da Protejo "Vogar Contra a Indiferença" cujo assunto é *protejo somos todos Arlindo Marques, Campanha Solidária das Freguesias em Defesa do Tejo e do Arlindo Marques*. Tendo o Sr. Presidente da Mesa, lido em voz alta o respetivo e-mail. Depois de lido, deu a conhecer alguns *links* para apoiar a iniciativa. Pôs à consideração dos membros qual a posição a tomar por esta Assembleia de Freguesia. ----------

----- O vogal Sr. António Pinheiro pediu a palavra, sugerindo que o executivo, deveria em conjunto com a Câmara Municipal encontrar uma solução de forma a apoiar a referida campanha. ----------

----- Ao retomar a palavra o Sr. Presidente da Assembleia deu também conhecimento, que esteve presente no Congresso da ANAFRE nos dias 26, 27 e 28 de janeiro de 2018, no Pavilhão Multiusos de Viseu, acompanhado do Sr. Presidente da Junta Freguesia. Fez ainda referência que o tema do Congresso "SOMOS PORTUGAL INTEIRO! – Linhas gerais de Atuação, depois de analisado e discutido, foi aprovado por aclamação. Posto isto, mandou distribuir, um exemplar a todos os membros da Assembleia. ---------

----- O Sr. Presidente da Assembleia, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo, que no uso da mesma referiu, que tinha três assuntos para esclarecer: - Primeiro pediu desculpa ao antigo executivo, pela entrevista dada a 23 de fevereiro de 2018, ao jornal *online* Médio Tejo, ----------

----- De seguida relatou o que aconteceu num dos últimos funerais, foi alertado de que teria aparecido dentro do contentor do lixo, algumas peças de roupa, uma bota e pedaços de madeira que pensa ser de uma urna. Verificou e confirmou ser verdade, pelo que tomou de imediato algumas medidas evitando assim que no futuro estas situações voltem a acontecer. Ainda em relação ao cemitério, o Sr. Presidente informou que questionou o coveiro sobre o boato de que este ao abrir os covais "atirava" ossadas e outros artefactos para os terrenos junto ao cemitério tendo o mesmo respondido que não corresponde à verdade e que se existem ossadas fora do cemitério, é porque já existiam no passado. ----------

Mais, informou que vai colocar uns cartazes à entrada do cemitério a chamar a atenção das pessoas para quando fazem limpezas, coloquem o "lixo" dentro dos contentores. ----

----- E por último referiu que foi criticado por dar lenha da poda e corte de árvores, mas que o fez sem qualquer intenção, pensando apenas na necessidade das pessoas, não entende qual o mal em dar a quem pediu. Ainda no seguimento de toda esta polémica, pensa que foi esclarecedor em relação a toda esta matéria. ----------

----- No uso da palavra o vogal Sr. António Pinheiro referiu que nunca teve conhecimento das ossadas, nem que isso tivesse acontecido no seu mandato. ----------

----- Ainda no uso da mesma, o Sr. Vogal António Pinheiro, informou o Presidente da Assembleia que tinha uma moção para apresentar em nome da bancado da CDU, agradecendo que a mesma fosse lida em voz alta. ----------

----- Ainda antes da moção ser lida, o vogal Sr. Manuel Mendes pediu a palavra e questionou o Presidente do Executivo sobre que atitudes é que ele tomou em relação às ossadas, porque há setenta e três anos, quando o seu pai faleceu, quando foi aberto o coval, passados sete anos, o corpo e alguma roupa ainda não estavam desfeitos. Nessa altura houve ordem para que se afundasse alguns centímetros para que o que restava fosse aí depositado, isto há setenta e três anos. Por conseguinte, perguntava ao Sr. Presidente da Junta que medidas tomou para que isto não aconteça? ----------

----- Em resposta, o Sr. Presidente da Junta, esclareceu que a medida tomada foi essa de facto, chamou a atenção do Sr. Carlos (coveiro) para que no futuro passe a afundar mais dez (10) centímetros na sepultura de modo a colocar os restos ainda visíveis, e se porventura aparecerem ossadas em grande número, ter um saco, guardá-las e no dia do funeral participar aos familiares se querem que sejam guardadas nos ossários para esse efeito ou se pretendem que fiquem no coval.

Chamou ainda a atenção para este assunto, que parece simples, mas é de facto um assunto delicado. ----------

O Sr. Presidente do Executivo, esclareceu que em relação a este assunto, teve conhecimento de um boato de que um cidadão da Freguesia lhe tinha movido um processo em Tribunal por causa de ossadas e madeira estarem a ser depositados nos seus terrenos, por isso deslocou-se a casa da referida pessoa para esclarecer este assunto, ao que o mesmo respondeu que não era verdade e que se fosse necessário estaria disposto a vir a esta Assembleia esclarecer toda esta situação.----------

----- O vogal Sr. António Pinheiro questionou o Sr. Presidente da Junta, se houve algum critério na distribuição da lenha. Porque a seu ver isto são bens públicos e que há leis sobre este assunto, questionando também, sobre um sobreiro que "caiu" na Fonte de São Pedro, se foram informados os proprietários, é que no passado, houve alguma dificuldade em negociar com a proprietária dos terrenos para requalificação da fonte. Ainda sobre este assunto, questiona se o Sr. Presidente da Junta teve conhecimento ou não, da queda do sobreiro. Porque sabe que a lenha, foi dada aos funcionários da Junta. -

----- Em resposta a tudo isto, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia esclareceu que em relação ao critério da lenha, a mesma foi dada a quem pediu. Se porventura houvesse cinquenta pessoas, a mesma era distribuída pelas mesmas. Agora se isso é público, no seu modesto entender, é preferível distribuí-la pelas pessoas do que ir para o Estaleiro da Câmara e queimá-la. E disse ainda que não percebe nem vê qual é o mal disto tudo,

mas se a Assembleia entender que a Junta deve no futuro abrir um concurso para dar a lenha, pelo Executivo tudo bem. ----------

----- O vogal Sr. António Pinheiro pediu a palavra para alertar que existe uma lei sobre este assunto. ----------

----- No uso da palavra, o Sr. Luís Freire esclareceu a Assembleia, que no seu mandato o procedimento da lenha, era que a mesma ia para o Estaleiro do Município, seguindo depois para a central de compostagem da Caima, mas sugeriu que se não quiserem dar a lenha para esse fim, podem perguntar às várias Associações se as mesmas têm interesse, e, deu um exemplo: - a casa Mortuária de Malpique, que têm uma lareira, por que não perguntar se a querem? Acha que darem-na a particulares, não é a melhor forma. Só se as Associações não a quiserem, e aí sim, abrir concurso público. Esta é uma questão a rever e a Assembleia têm de tomar medidas sobre isto. ----------

----- Quanto ao sobreiro, não está correto e ainda acha mais grave que a outra situação, porque o sobreiro não é da Junta de Freguesia e está em terreno privado. A Junta se não queria notificar a proprietária, pedia ao Município para o fazer relatando o sucedido da queda do mesmo e que destino se devia dar a essa lenha. Se a proprietária limpa, ou se preferem que seja o Município e ou a Junta de Freguesia a fazê-lo e que destino a dar à lenha. ----------

----- Mais uma vez o vogal Sr. António Pinheiro no uso da palavra, frisou que só fez estas observações, deixando bem claro, que não era nada contra ninguém, era só um alerta. ----------

----- Tendo o Presidente do executivo retorquido que entendeu que a intenção era nesse sentido, esperando também, que todos remem para o mesmo lado. ----------

----- Em resposta ao vogal Sr. Luís Freire, o Sr. Presidente do Executivo esclareceu que em relação à lenha ir para o Estaleiro e depois para a Caima, a informação que tinha não era essa. A mesma iria para o Estaleiro do Município e aí era queimada. ----------

----- O vogal Sr. Luís Freire voltou a reafirmar, e disse que a informação que tinha era essa. ----------

----- Por sua vez o Segundo Secretário da Mesa da Assembleia, Sr. António Fernando, pediu para sair da mesa para usar da palavra e questionou o Sr. Luís Freire qual era a prova que tinha, daquilo que estava a dizer, tendo o Sr. Presidente do Executivo acrescentado que só a Câmara podia esclarecer sobre este assunto. Voltando ao assunto em discussão, o Sr. António Fernando voltou a questionar o vogal Sr. Luís Freire se

havia alguma coisa escrita, em a lenha ir para a Caima. Porque de fonte fidedigna, tem a informação que o procedimento nunca foi esse. E, para fechar este assunto o Sr. Presidente do Executivo, informou que ia perguntar ao Executivo da Câmara se têm alguma informação a dar relacionada com este assunto e que na próxima Assembleia esclareceria. ----------

----- Posto isto, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Sra. Maria da Luz, que leu em voz alta, uma moção da Bancada da CDU, relacionada com a entrevista do Sr. Presidente do Executivo à Médio Tejo. ----------

----- No uso da palavra o vogal Sr. Manuel Mendes elucidou que em relação a este assunto o Presidente do executivo, na leitura que fez, já se tinha retratado pedindo desculpas daquilo que disse. ----------

----- Ainda em relação a este assunto a Vogal Sra. Isabel Amaro, referiu que como tesoureira do antigo executivo, ficou muito chateada e muito magoada, quando entrou na Sociedade da Portela, e lhe perguntaram quais as dívidas que deixaram ficar. E relatou ainda que nos quatro anos de mandato, nunca usaram as viaturas da Junta para nada. "*Nós andávamos com os nossos carros, nunca paguei ao Sr. Presidente por fazer o que quer que fosse com o carro dele, nós íamos às compras, nós fazíamos isso tudo e nunca lhes paguei nada. É muito triste estarem a desconfiar de nós, eu tenho trinta anos de serviço, trabalhei sempre com dinheiro e nunca ninguém me disse que eu tinha deixado ficar dívidas em lado nenhum. Desculpem lá, isto é o meu desabafo*". ----------

----- Usou da palavra o Sr. Luís Freire que veio complementar aquilo que a Sra. Isabel Amaro disse, "*para que fique claro, uma vez que está aqui público, que todos os subsídios ás Associações com carácter regular estavam pagos até dezembro de dois mil e dezassete e ainda tenho de fazer um reparo ao pedido de desculpas do Sr. Presidente da Junta, porque a entrevista vai muito além daquilo que ele disse aqui. Porque ele disse que primeiro estavam os funcionários da Junta de Freguesia, cumprir com as obrigações dos seus funcionários, isso leva a crer que "nós" fizemos uma gestão danosa e que nem sequer tínhamos dinheiro para pagar aos funcionários. E eu também fui confrontado que nós tínhamos deixado isto na ruína e isto custa um bocadinho*". ----

----- Pediu a palavra, o vogal o Sr. António Pinheiro, que no uso da mesma disse que apresentou a moção, porque não sabia que o Sr. Presidente ia apresentar desculpas. Porque no seu entender é aqui neste lugar, que se devem discutir as coisas, e não

discutidas lá fora. Por isso, tinha que apresentar a moção. "*No fundo aprecio as palavras do Sr. Presidente do executivo, mas, naturalmente tinha que defender a honra, porque quem não se sente não é filho de boa gente*". ----------

----- Para que este assunto fique clarificado, entrevista do Sr. Presidente do Executivo ao Médio Tejo, pediu a palavra o Segundo Secretário da Assembleia Sr. António Fernando que fez questão de no uso da mesma disse que ia reproduzir textualmente as palavras que o Presidente do Executivo disse ao Médio Tejo. Para que não hajam dúvidas e se as houver, consultem o site da Médio Tejo, e vejam a gravação. "***Mário Rui Fonseca, faz a pergunta: Encontrou a Freguesia bem de saúde financeira ou nem por isso? Responde o Sr. Presidente do Executivo: assim, assim...não estava muito mal, mas tínhamos algumas dívidas para pagar...e nós temos um lema, primeiro é os salários dos funcionários e depois o resto. Garantimos os vencimentos dos funcionários até ao meio de janeiro. Porque a primeira tranche do Governo só veio no dia 15 de janeiro, e tínhamos de manter isso. Etc...***

Posto isto, a Primeira Secretária da Assembleia Sra. Maria da Luz, reafirmou, que foi exatamente isso que ouviu, não ouviu mais nada. ----------

------ De Seguida o Sr. Presidente do executivo no uso da palavra e em relação a este assunto, disse que não pretendia alimentar mais esta conversa. Pensava que isto já estava mais que esclarecido. Mas se a vogal Sra. Isabel Amaro tinha este problema. Antes de ser confrontada no exterior por alguém, tinha uma solução, vinha à Junta e era esclarecida como o foi hoje. ----------

------ O vogal Sr. José Augusto pediu a palavra e, no uso da mesma começou por deixar bem claro que conversas de café não levam a lado nenhum e quando subsistem dúvidas, as mesmas devem ser esclarecidas no sítio certo. ----------

----- De seguida pediu a palavra o vogal Sr. Manuel Mendes, que perguntou se podia ainda falar um pouco sobre este tema, foi concedida pelo Sr. Presidente da Mesa, disse o Sr. Manuel Mendes, "*a Assembleia de Freguesia reúne de três em três meses, no período de três meses há muitos assuntos que aparecem e necessitam de ser esclarecidos ou discutidos. Como todos sabem, todas as últimas quintas feiras do mês há uma reunião aberta ao público. E digo-lhes mais, desde que este executivo tomou posse, eu tenho vindo todas as quintas feiras às ditas reuniões, e sou o único. Como disse sou o único, esclareço os assuntos que tenho a esclarecer, tiro as dúvidas que tenho a tirar, mas não vejo cá ninguém a tirar dúvidas, eu não estou contra as dúvidas*

*a serem apresentadas na Assembleia, se calhar estes assuntos já deviam ter sido discutidos há muito tempo, e está aí o Executivo da Junta para os esclarecer".*

------ Posto isto o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, sugeriu pôr a moção a votação. Mas o vogal Sr. Manuel Mendes interpelou a mesa e propôs que este assunto devia ser discutido entre a bancada do Partido Socialista antes de ir a votação, e pediu cinco minutos de interrupção da Assembleia. ----------

------ Foi sugerido pelo vogal Sr. Luís Freire e também pelo Sr. Presidente do Executivo que em primeiro lugar se deveria colocar à votação a aceitação da moção e só depois a discussão e possível aprovação da mesma. A aceitação da moção foi aprovada por unanimidade. ----------

O Vogal Sr. Manuel Mendes em representação da bancada do PS pediu cinco minutos de interrupção dos trabalhos para discutirem o assunto. ----------

----- Retomados os trabalhos o Sr. Presidente da Assembleia propôs à discussão a moção, não havendo intervenções foi a mesma colocada à votação, a qual foi rejeitada com cinco (5) votos a favor da bancada do Partido Socialista e quatro (4) contra, da bancada da CDU. ----------

----- Assim o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, perguntou se mais alguém tinha questões a colocar antes do período da Ordem do Dia. Não havendo mais nada a discutir passamos à Ordem de Trabalhos. ----------

----------**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**----------

----- O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia deu início à ordem de trabalhos que tinham os seguintes pontos: ----------

----- **Ponto um** – Análise, discussão e eventual aprovação da Prestação de Contas e do Relatório de Gestão e Atividades do Ano 2017. ----------

----- **Ponto dois** – Análise, discussão e eventual aprovação da 1ª Revisão Orçamental do Ano 2018 e Correspondentes Revisões ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e Plano de Ações mais relevantes (PPA). ----------

----- **Ponto três** – Análise, discussão e eventual aprovação do Regimento da Assembleia de Freguesia de Santa Margarida. ----------

----- **Ponto quatro** – Apreciação da Informação Escrita do Presidente. ----------

----- **Ponto cinco** – Outros Assuntos de Interesse para a Freguesia. ----------

----- **Ponto um** – Análise, discussão e eventual aprovação da Prestação de Contas e do Relatório de Gestão e Atividades do Ano 2017; ----------

----- O Sr. Presidente da Mesa mandou distribuir por todos os membros da Assembleia uma errata ao Relatório de Gestão, por ter sido detetado, umas pequenas incorreções. Posto isto, o Sr. Presidente da Mesa perguntou, se alguém tinha questões a colocar em relação à Prestação de Contas e do Relatório de Gestão e Atividades referente ao Ano 2017 ----------

----- Quanto a este ponto, a vogal Sra. Isabel Amaro, pediu um esclarecimento referente à (página 12) onde diz: - *"oscilações no saldo transitado da gerência anterior que se justifica pelos investimentos diferenciados ao longo dos anos. Por conseguinte, este valor de nove mil setecentos e treze euros e setenta e seis cêntimos (9.713,76 €), não sei se conseguem perceber donde é que isto vêm"* ----------

------ O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra à funcionária presente Sra. Carla Louro, que esclareceu a vogal Sra. Isabel Amaro e a Assembleia, que apenas tem a ver com interpretação, mas que pode eventualmente ser corrigido no futuro. ----------

----- Posto a votação foi **aprovado por unanimidade**. ----------

----- **Ponto dois** – Análise, discussão e eventual aprovação da 1ª Revisão Orçamental do Ano 2018 e Correspondentes Revisões ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e Plano de Ações mais relevantes (PPA). ----------

----- Depois de apreciado e discutido, **foi aprovado por unanimidade**. ----------

----- **Ponto três** – Análise, discussão e eventual aprovação do Regimento da Assembleia de Freguesia de Santa Margarida. ----------

----- O Sr. Presidente da Assembleia, lembrou que na última Assembleia, em dezembro, foi distribuído um exemplar do anterior regimento, e mais recentemente foi enviado um e-mail a cada membro da Assembleia com o respetivo ficheiro onde solicitava que informassem até ao dia dezasseis (16) se havia alguma alteração a fazer ou não, ao regimento. Atendendo a que não chegou nenhuma informação nesse sentido, depreende-se que estão todos de acordo com o atual regimento. ----------

----- Posto à votação, **foi aprovado por unanimidade**. ----------

----- **Ponto quatro** – Apreciação da Informação Escrita do Presidente. ----------

----- Dentro do ponto quatro, foi feita pelo Presidente do Executivo, uma breve apresentação e esclarecimento da sua informação escrita. ----------

----- **Ponto cinco** – Outros Assuntos de Interesse para a Freguesia. ----------

----- Período reservado ao último ponto da ordem do dia, onde foram abordados alguns assuntos de interesse para a Freguesia: ----------

----- O vogal Sr. Manuel Mendes, pediu a palavra e sugeriu mais uma vez que era interessante as pessoas participarem mais nas reuniões e que discutissem os problemas aqui na Junta e não no café. ----------

----- De seguida pediu a palavra o vogal Sr. Luís Freire, que manifestou mais uma vez o seu desagrado, voltando ao assunto dos subsídios atribuídos à Santa Casa da Misericórdia e à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Constância. *Na altura, e está escrito em ata: "que foi pouco, porque a situação financeira não o permitia". E depois passado o ano 2017, com sete mil quinhentos e sessenta e um euros e noventa e um cêntimo (7.561,91€). A minha pergunta é a seguinte: "ponderou o executivo atribuir algum subsídio nomeadamente à Santa Casa e aos Bombeiros, por prestações de serviços, muito relevantes no nosso Concelho? Face ao saldo positivo, ponderou a Junta fazer alguma retificação, distribuir mais algum subsídio a estas duas Associações?".* ----------

----- Pretendia ainda saber, o vogal Sr. Luís Freire, como é que está a situação da chaminé na Rua da Fonte, e o Poste da PT e também a situação da Caixa Multibanco com o Banco. ----------

----- O Sr. Presidente do Executivo esclareceu, que está em carteira atribuir novos subsídios à Santa Casa da Misericórdia e à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Constância. Em relação à Caixa Multibanco anda desde dezembro, a tentar fazer a substituição da máquina. O Sr. Presidente disse ainda que se deslocaram em dezembro à Junta, três elementos da Caixa Geral de Depósitos, sendo um deles o Diretor Comercial. Tiveram uma reunião e ficou estabelecido que no mês de janeiro, o mais tardar meados de fevereiro as máquinas seriam substituídas. No entanto apareceu o Novo Banco, que também estaria interessado em colocar uma Caixa Multibanco. Conversaram, trocaram impressões, mas como queriam ser fiéis (como até aqui) à Caixa Geral Depósitos porque é onde "tem as contas". Assim o Presidente do executivo, voltou a contactar o Diretor Comercial da Caixa que lhe transmitiu que tinham todo o interesse em que a máquina fosse substituída. Assim, foi enviado um ofício ao Novo Banco a agradecer, informando que no futuro podiam chegar a um acordo e colocar uma Caixa do Novo Banco. ----------

------ Posto isto, o Sr. Presidente do Executivo esclareceu que depois de vários estudos com elementos da Caixa e um elemento da Segurança 24, no mês de janeiro, foi sugerido o seguinte: "*a colocação de uma nova Caixa Multibanco e outra para depósitos e serviço de cadernetas. Depois de várias exigências, onde tínhamos de fazer algumas obras, recebemos o orçamento e até me assustei porque pensava que íamos ter que fazer uma Junta nova. Só para construímos uma estrutura pediam a abusiva quantia de dois mil e oitocentos euros (2.800,00€). Depois tínhamos que fazer outras obras no âmbito da construção civil e mais, fiz um pedido à Segurança 24, do orçamento de exigências que eles pretendiam. Só estas alterações a Segurança 24, pedia a elevada quantia de dois mil e seiscentos euros (2.600,00€). Entendeu o executivo da Junta que deviam ser eles a responsabilizarem-se a colocarem a nova máquina. Fizemos uma nova proposta e alterámos a situação da estrutura do exterior. Ficámos à espera e finalmente chegou uma resposta. Vai haver uma reunião no dia vinte e quatro (24), que vai ter a intervenção do Senhor Presidente da Câmara*". E diz o Presidente do executivo que a sua sugestão é a seguinte: - *Venham de imediato substituir esta Caixa Multibanco e a outra se porventura a quiserem colocar, será da vossa responsabilidade*". ----------

----- E agora em relação à chaminé, esclarece que é da competência da Câmara. E mais informa, que a mesma já fez sair um Edital, estão só à espera que o prazo termine. Se porventura não forem tomadas medidas a Câmara manda demolir e depois apresenta a fatura, tanto ali como na Rua da Fonte, que está na mesma situação. ----------

----- O Vogal Sr. António Pinheiro, pediu a palavra e questionou o executivo, para saber como é que está a situação do Açude. E como é que está a candidatura feita à Tagus. ----

----- Em resposta o Sr. Presidente do Executivo, respondeu que tinha "*notícias frescas*" e leu o comunicado recebido, sobre o Regulamento do açude. ----------

----- No prosseguimento dos trabalhos, a vogal Sra. Isabel Amaro pediu a palavra e questionou o Executivo, informando-o que o regulamento é este: - "*A carrinha da Junta só tem seguro para funcionários e para o Executivo. É que eu vi no dia 02-02-2018, o funcionário Sr. Carlos por volta das seis horas (talvez tenha ido fechar o cemitério da Portela), com a mãe na carrinha. E se houver um acidente? Nós no Executivo anterior já o tínhamos chamado a atenção desta situação*". E questionou também se não é a Joana que vai buscar o combustível, é que no dia 27-02-2018, encontrou os funcionários

Sr. Carlos e a Sra. Elsa nas bombas de gasolina. Os dois abasteceram, achou estranho estarem os dois juntos às nove e meia da manhã. ----------

----- Em resposta às dúvidas da Sra. Vogal Isabel Amaro, a funcionária que estava presente, Senhora Carla Louro, esclareceu-a que foi uma situação pontual. ----------

----- Por sua vez o Sr. Presidente do Executivo, esclareceu ainda, que em relação à carrinha a única pessoa que está autorizada a andar acompanhada é a funcionária Elsa quando vai fechar os cemitérios, devido a problemas do foro pessoal que são do conhecimento da GNR. ----------

----- Ainda no ponto cinco, a vogal Sra. Isabel Amaro questiona, sobre a situação da placa da Casa Mortuária "do largo do padeiro" em Malpique. ----------

----- O Sr. Presidente do Executivo, informou que a placa já lá esteve, mas foi retirada pelo Sr. Luís Damásio que por sua vez a colocou no caixote do lixo porque a sua esposa não permitia que a mesma lá fosse colocada, e que perante esta situação não se pode fazer nada, uma vez que o terreno é privado, mas, tem a informação que o Sr. Presidente da Câmara já fez diligências sobre um familiar do Sr. Manuel Rodrigues, a filha, para lá ser colocada a respetiva placa. ----------

----- Ao pedir a palavra o vogal Sr. Luís Freire, questionou o executivo, para saber o que vão fazer no Largo Pratas de Moura e ainda sobre a poda das árvores. Qual o critério diz o Sr. Luís," *para fazer aquela morte às árvores da Freguesia, aquilo é matá-las*" e se existe algum motivo para que não se tenha feito a poda no cemitério da Portela? ---------

----- Mais uma vez, o Sr. Presidente do Executivo, em resposta ao vogal Sr. Luís Freire, informou que em relação ao Largo Pratas de Moura o Executivo, entendeu reformular o Jardim e pediram uma reunião com o Jardineiro, Sr. Gil Marques, para saberem da sua disponibilidade e o orçamento para alteração do mesmo. Passados cerca de dois meses obtiveram a resposta ao pedido de orçamento, e que era a quantia de cerca de cinco mil, e oitocentos euros (5.800,00€). Entendeu o Executivo, que a verba apresentada não era compatível com as finanças da Junta de Freguesia. Assim, optaram por ser a própria junta a reformular o referido jardim, colocaram flores num canteiro e semearam relva. Também importa informar que fizeram algumas pinturas no exterior, estão a recuperar o antigo Jardim de Infância e a proceder a algumas obras no cemitério. ----------

----- No que diz respeito, ao corte das árvores disse o Presidente do Executivo "*Eu sou leigo no assunto e como acredito no profissionalismo e competência das pessoas que fizeram o trabalho, as mesmas disseram-me que estava bem ... quem sou eu para dizer*

*o contrário. Em relação ao Cemitério da Portela, as árvores não foram cortadas. Antes de passar ao assunto e uma vez que o Senhor Presidente da Câmara está aqui presente, ele vai desculpar-me eu consultei a Câmara Municipal se devia cortar as árvores ou arrancá-las, fui informado pelo Sr. Presidente da Câmara para aguardar porque aquele espaço vai ser requalificado, porventura ainda antes da colocação do novo tapete que está previsto na estrada municipal 592, essa foi a razão porque não foram cortadas*". ----------

----------**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**----------

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, antes do período Intervenção do Público perguntou se mais alguém tinha questões a colocar relacionada com Assuntos de interesse da Freguesia. Não havendo mais questões, fez uma pequena introdução: "*Damos graças a Deus de ter muitas pessoas no público, que sejam bem-vindas*". Posto isto, vou passar a palavra às pessoas que queiram intervir. ----------

----- Sendo assim, o Senhor Adelino Gomes, pediu para intervir, "*Começando por referir que atendendo à nova legislação que temos e que foi aprovada, têm uma série de situações que têm a ver com a defesa do Cidadão, defesa das Aldeias, defesa das Florestas a legislação prevê uma série de questões que devem ser tomadas pelos executivos das Juntas de Freguesia e pelas próprias Assembleias de freguesia. A minha pergunta é: - Têm já em mente algumas dessas ações, algumas dessas metas ou a própria sensibilização das populações. Se têm, preveem fazer alguma campanha de sensibilização ou mesmo reuniões. Porque isto é um assunto que não é só tratado nas Câmaras Municipais, mas também têm a ver com o Gabinete da Proteção Civil, e a Câmara Municipal por aquilo que sei, está a trabalhar nisso. Mas por outro lado, ainda não vi, nenhuma das Juntas de freguesia, preocupada com esta situação. O Verão está à porta e a legislação tem prazos. A outra é fazer aqui um lamento relacionado com a atribuição dos subsídios, e com a maneira como os mesmos têm sido reconhecidos. Os Bombeiros têm colaborado com todos os executivos que por aqui tem passado. Colaborámos com limpeza das sargetas, com a limpeza do açude, com desentupimento dos coletores de esgotos. Portanto há aqui uma série de ações que têm sido feitas durante o ano pelos Bombeiros, que não foram reconhecidas. e o que ficou, dá a impressão que os Bombeiros a única coisa que fizeram, foi comer um almoço. Por conseguinte quero chamar a atenção que isto não deve continuar e também quero expressar aqui que não vou deixar de colaborar. Por outro lado, fiquei triste, muito*

*triste, aliás eu e os Bombeiros em particular, todos eles ficaram um pouco tristes pelo subsídio atribuído de cinquenta euros (50.00€). Penso que foi de muito mau gosto o subsídio atribuído. Porque de certeza esta verba não era para apoio aos Bombeiros e lamento que ninguém tivesse a hombridade de chegar junto dos Bombeiros, da sua Direção ou do próprio Comandante e dizer-lhe: - Nós só atribuímos cinquenta euros, porque não tínhamos mais, o que não era verdade, aliás depois tive a oportunidade de constatar que o saldo era positivo. Porque também ouvi aquilo que o atual Presidente do Executivo disse na Comunicação Social. Com dívidas etc. Portanto esse é o lamento que aqui deixo e a pergunta inevitável: - Que é que vão fazer? Não tive possibilidade de vir na última Assembleia de Freguesia, portanto estou aqui hoje e quero dizer-vos que sempre que puder e estiver disponível estarei cá. Porque é aqui que as coisas se devem dizer, é aqui que as coisas se devem tratar, é entre nós que se deve debater assuntos e dentro do possível resolver situações".* ----------

----- Posto isto, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo que informou: Em relação às reuniões e esclarecimentos sobre a Floresta, recebeu uma carta no dia dezassete (17) e está agendada para o dia vinte e sete (27) uma reunião para onde foi convocado. Tendo recebido a informação sobre Aldeia Segura e Pessoas Seguras. ----------

----- Em relação aos Serviços Prestados e Boletim Informativo, os mesmos foram da competência da funcionária Sra. Carla Louro, e se a Assembleia o permitir a mesma esclarecerá. ----------

----- Em relação aos subsídios, não se queria voltar a pronunciar mais, já disse o que tinha a dizer. Mas acrescentou que já estava em agenda pelo Executivo, atribuir novos subsídios aos Bombeiros Voluntários de Constância e Santa Casa da Misericórdia. "*Quero da minha parte pedir desculpas pelo sucedido, espero que o Senhor Comandante Adelino Gomes não leve a mal, a Junta, o seu Executivo, está cá para colaborar, para trabalharmos em conjunto com os Bombeiros, e por estes dias vamos definir os subsídios a atribuir*". ----------

----- O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à funcionária Sra. Carla Louro que disse o seguinte: - "*Eu realmente tive a oportunidade de pedir desculpas ao senhor Comandante, porque em relação ao Boletim, quem o costumava fazer era a Sra. Manuela Arsénio, este último foi feito por mim, essa parte não me competia. Porque de facto não me lembro de tudo aquilo que foi feito ao longo do ano. Por conseguinte,*

*assumo a culpa por inteiro. Tenho de assumir, a falha foi minha, peço desculpas, mas no futuro isso não vai voltar a acontecer*". ----------

----- O Senhor Presidente da Mesa tomou a palavra, e a esta situação dos Bombeiros, propôs que no próximo Boletim da Junta de freguesia, se fizesse a respetiva correção. --

----- No prosseguimento da reunião o Sr. Presidente da Mesa, questionou o público se mais alguém queria intervir. Como ninguém se manifestou, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia antes de dar por encerrada a sessão, pediu ao Segundo Secretário da Mesa Sr. António Fernando, para distribuir por todos os membros eleitos, um Pin com o Brasão da Junta de Freguesia, que o executivo mandou fazer e sugeriu o seu uso nas cerimónias oficiais. ----------

----- Nada mais havendo a tratar foi dada como encerrada a sessão e para se constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelos membros da Mesa. ----------

Presidente da Assembleia Rogério Pereira Oliveira

1º Secretário Maria da Luz Amante Ferreira

2º Secretário António Fernando Nave Gonçalves